

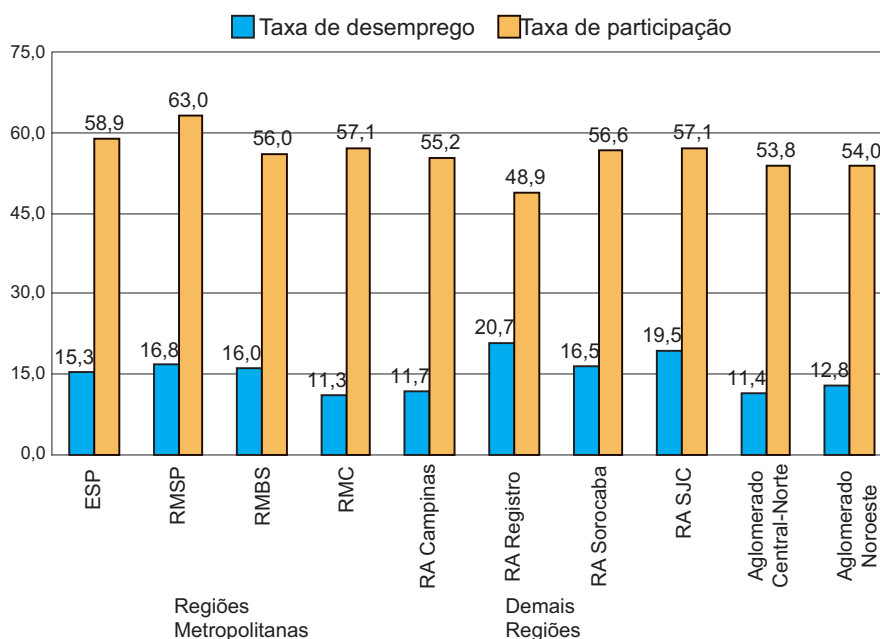
## Mercado de trabalho

Em 2006, a taxa global de participação – proporção de pessoas com 10 anos ou mais que estavam trabalhando ou procurando trabalho – foi de 58,9%. A PCV mostrou que entre as mulheres esse percentual mantém-se menor (50,8%) que entre os homens (68,1%). Em termos regionais, a Região Metropolitana de São Paulo apresentou as maiores taxas de participação, tanto masculina (70,8%) quanto feminina (56,1%), e a RA de Registro, as menores: 59,1%, entre os homens, e 39,3%, entre as mulheres.

A taxa de desemprego total entre as regiões metropolitanas foi menor em Campinas (11,3%). Nas demais regiões, variou de 11,4% (Aglomerado Central-Norte) a 20,7% (RA de Registro). Observa-se que nas RAs de Registro e de São José dos Campos, áreas com taxas de desemprego elevadas, mais de um terço dos desempregados procurava trabalho há mais de 12 meses.

**Gráfico 13**

Taxas de desemprego e de participação  
Estado de São Paulo  
2006



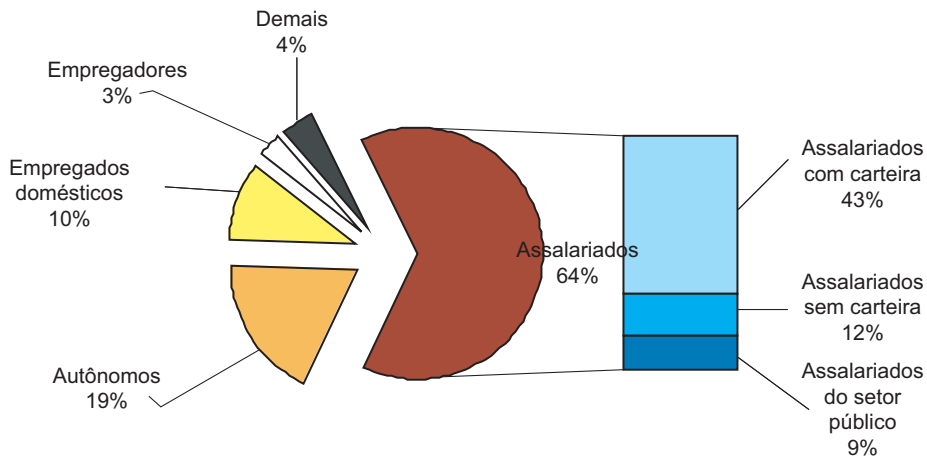
Fonte: Casa Civil; Fundação Seade. Pesquisa de Condições de Vida – PCV.

O desemprego afeta com intensidade diferenciada os diversos segmentos populacionais. De modo geral, seu patamar é mais elevado entre crianças e adolescentes de 10 a 17 anos (43,9%) e jovens de 18 a 24 anos (24,9%). Coerentemente com essa condição, as maiores taxas também se observam entre os que não concluíram o ensino médio (20,5%) e os que ocupavam a posição de filhos no domicílio (24,3%). Tal quadro não apresenta diferenciações regionais relevantes.

No Estado de São Paulo, mais de 40% dos ocupados são assalariados em empresas do setor privado e possuem carteira de trabalho assinada. Em termos regionais, é menor a participação relativa desse segmento na RA de Registro (25,8%).

**Gráfico 14**

Distribuição dos ocupados, segundo posição na ocupação  
Estado de São Paulo  
2006



Fonte: Casa Civil; Fundação Seade. Pesquisa de Condições de Vida – PCV.

Em relação aos benefícios proporcionados pelas empresas, observa-se que, entre os assalariados, a maioria dos trabalhadores recebe auxílio-alimentação (61,6%) e transporte (54,2%). Já o seguro de vida é proporcionado a uma parcela menor (19,2%). Em termos regionais, os indivíduos com menor acesso a tais benefícios eram os residentes na RA de Registro, onde apenas 32% tinham acesso a auxílio-alimentação, 14,1% a auxílio-transporte e 8,4% a seguro de vida proporcionados pelas empresas.

Cerca de 20% dos ocupados declararam ter realizado algum tipo de curso de qualificação ou capacitação profissional e, desses, 53% financiaram-no com seus próprios recursos. Em termos regionais, observa-se que nas RAs de São José dos Campos e de Sorocaba a participação em cursos foi mais elevada, respectivamente 25,0% e 21,6% do total de ocupados. Destaque-se que, nessas regiões, os cursos gratuitos foram maioria. Entre as regiões metropolitanas, a de São Paulo teve a maior incidência de ocupados que buscaram aprimorar sua qualificação profissional (21,4%), em sua maioria com recursos próprios.

Entre os desempregados, a proporção que realizou algum tipo de curso foi semelhante (18%) à dos ocupados. No entanto, a parcela que pagou pelo curso foi muito superior (65%). Entre as regiões metropolitanas, a da Baixada Santista apresenta o maior percentual de desempregados com cursos (21,4%) e, nas demais regiões, destaca-se mais uma vez a de São José dos Campos, onde 31,4% participaram de algum tipo de curso.